



## **Contabilidade Gerencial e sua aplicabilidade para auxílio no processo decisório: Um estudo de caso levantado nas micro e pequenas empresas de Montes Claros de Goiás<sup>1</sup>**

Management accounting and its applicability to help in the decision-making process: a case study surveyed in micro and small companies in Montes Claros de Goiás

La contabilidad de gestión y su aplicabilidad para ayudar en el proceso de toma de decisiones: un estudio de caso investigado en micro y pequeñas empresas de Montes Claros de Goiás

Kleiton Rezende Silva<sup>2</sup>  
Clesiomar Rezende Silva<sup>3</sup>

### **RESUMO**

A contabilidade passou por várias mudanças ao longo do tempo, resultando na contabilidade gerencial, que se concentra no controle gerencial e fornece informações importantíssimas para a gestão interna de uma organização. Essa vertente da contabilidade oferece uma visão clara do estado atual de uma empresa, auxiliando os gestores na tomada de decisões estratégicas, alocação eficiente de recursos e avaliação do desempenho empresarial. Para micro e pequenas empresas, a contabilidade gerencial desempenha um papel vital, pois auxilia na tomada de decisões, promovendo uma gestão eficiente voltada para o crescimento. Cada decisão nessas empresas tem um impacto significativo e a contabilidade gerencial é fundamental para sua adaptação às mudanças do mercado e prosperidade em ambientes competitivos. A contabilidade gerencial contribui significativamente para as micro e pequenas empresas, oferecendo uma visão clara de sua situação financeira e ferramentas valiosas para a tomada de decisões, isso permite que os administradores avaliem o desempenho, identifiquem áreas de melhoria, otimizem recursos e planejem estrategicamente.

**Palavras-chave:** Controle gerencial. Micro e pequenas empresas. Tomada de decisões. Ferramentas valiosas.

---

<sup>1</sup> Este trabalho é resultado do projeto de pesquisa desenvolvido no 8º período do curso de ciências contábeis da Faculdade de Jussara – FAJ, como requisito obrigatório para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

<sup>2</sup> Discente do curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Jussara – FAJ. E-mail: [kleitonrsilva@icloud.com](mailto:kleitonrsilva@icloud.com)

<sup>3</sup> Orientador Prof. Especialista Clesiomar Rezende Silva. E-mail: [clesiomarsilva@hotmail.com](mailto:clesiomarsilva@hotmail.com)

## ABSTRACT

Accounting has undergone several changes over time, resulting in managerial accounting, which focuses on managerial control and provides crucial information for the internal management of an organization. This branch of accounting offers a clear view of the current state of a company, assisting managers in making strategic decisions, efficiently allocating resources, and evaluating business performance. For micro and small businesses, managerial accounting plays a vital role as it aids in decision-making, promoting efficient management geared towards growth. Every decision in these businesses has a significant impact, and managerial accounting is essential for their adaptation to market changes and prosperity in competitive environments. Managerial accounting contributes significantly to micro and small businesses by providing a clear view of their financial situation and valuable tools for decision-making. This enables administrators to assess performance, identify areas for improvement, optimize resources, and plan strategically.

**Keywords:** Managerial control. Micro and small businesses. Decision-making. Valuable tools.

## 1 INTRODUÇÃO

A contabilidade em geral está passando por muitas alterações e atualizações ao longo dos tempos, com isso ela vem recebendo diversas ramificações. Diante dessas mudanças, surgiu a contabilidade gerencial que enfoca no controle gerencial, fornece informações precisas e claras direcionadas à gestão interna de uma organização e auxilia os gestores no processo decisório.

A contabilidade gerencial trata-se de uma vertente da contabilidade que proporciona uma visão clara do estado atual de uma empresa. Suas ferramentas e práticas fornecem informações valiosas que auxiliam os gestores a chegarem a decisões estratégicas, ajudam na alocação eficiente de recursos e na avaliação do desempenho empresarial, permitindo que os administradores entendam a saúde financeira da empresa e identifiquem áreas que precisem de melhorias e otimização.

Nas micro e pequenas empresas a contabilidade gerencial é uma ferramenta importante, pois auxilia na tomada de decisões, fornece informações relevantes, promove uma gestão eficiente e orientada para o crescimento. Para essas empresas cada decisão tem um impacto significativo, desta forma a contabilidade gerencial é fundamental na adaptação às mudanças do mercado, já que ela permite que essas organizações mesmo com alguns recursos limitados prosperem em um ambiente altamente competitivo.

Nesse sentido, o objetivo geral deste artigo é esclarecer e enfatizar a importância e aplicabilidade das ferramentas da contabilidade gerencial para auxiliar nas micro e pequenas empresas no processo decisório. Já como objetivo específico apresenta o conceito, finalidade e

relevância da contabilidade gerencial, demonstra o enquadramento da micro e pequena empresa, informa sobre as ferramentas da contabilidade gerencial e sua aplicabilidade para maximizar os resultados, apresenta a importância do balanço patrimonial e todos os índices econômico financeiro, explica sobre a demonstração do resultado do exercício (DRE), análises horizontal e vertical e a importância da demonstração de fluxo de caixa (DFC).

No entanto, este trabalho também aborda a seguinte questão problemática: “Qual é a relevância da contabilidade gerencial nas micro e pequenas empresas e de que forma as ferramentas gerenciais contribuem no processo decisório ao administrador?”.

A relevância da contabilidade gerencial nas microempresas e empresas pequeno porte é significativa, visto que ela oferece uma ampla noção do estado financeiro da organização e apresenta ferramentas valiosas, precisas e claras para ajudar em qualquer decisão dos administradores. Essas ferramentas auxiliam os administradores na avaliação do desempenho da empresa, na identificação de áreas que precisam de melhoria, na melhor distribuição de recursos e no planejamento estratégico de negócios.

Diante dos fatos mencionados, a contabilidade gerencial permite que os gestores tomem decisões informadas, maximizem a eficiência operacional e melhorem a rentabilidade, garantindo a sustentabilidade e o crescimento das micro e pequenas empresas. Em síntese, a contabilidade gerencial vem como uma forte aliada que é fundamental para administradores, auxiliando-os em estratégias de negócio e fundamentadas em um ambiente de negócios desafiador e competitivo.

A metodologia empregada neste presente artigo consiste na análise de artigos, sites, revistas eletrônicas e livros específicos sobre o tema, incluindo também um estudo de casos que foi feito em uma microempresa e uma empresa de pequeno porte na cidade de Montes Claros de Goiás. Esse estudo é feito com intuito de embasar, fundamentar e respaldar ainda mais o conteúdo proposto nesse artigo.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

Apresentaremos algumas reflexões sobre a contabilidade gerencial em micro e pequenas empresas, explorando seu conceito, relevância e suas ferramentas gerenciais. Isso visa enriquecer a compreensão da contabilidade gerencial como uma ferramenta importante para a

tomada de decisões nessas organizações, destacando sua evolução e papel aprimorado ao longo do tempo.

### 3 CONTABILIDADE GERENCIAL: FINALIDADE, OBJETIVO E RELEVÂNCIA

A contabilidade gerencial tem como finalidade fornecer informações precisas, valiosas e confiáveis que ajudem no processo decisório dos gestores de uma empresa, garantindo assim, o uso adequado dos recursos, por meio da mensuração e análise das informações financeiras e contábeis que a gestão da empresa utiliza para o planejamento e controle interno e externo dos negócios.

De acordo com Marion (2005, p. 23):

A contabilidade gerencial é o grande instrumento que auxilia a administração a tomar decisões. Na verdade, ela coleta todos os dados econômicos, mensurando-os monetariamente, registrando-os e resumindo-os em forma de relatórios ou de comunicados, que contribuem sobremaneira para a tomada de decisões.

Desta maneira, pode-se compreender que a contabilidade gerencial pode ser definida como uma série de técnicas contábeis que combinam procedimentos de gestão com técnicas contábeis, como contabilidade de custos, finanças e análise de demonstrações financeiras, com propósito de auxiliar o administrador, conseguindo tomar a decisão mais correta possível.

O principal objetivo da contabilidade gerencial é fornecer um relatório real da posição financeira e do patrimônio da empresa com o uso da inserção de planilhas, relatórios e outras ferramentas para que seja possível a comparação de dados, preparar orçamentos, precificar produtos ou serviços, determinar pontos de equilíbrio, calcular margem de contribuição, verificar os índices econômicos financeiros e assim fazer com que os gestores possam acompanhar o crescimento ou declínio, analisando assim os principais fatores que contribuem para que isso aconteça.

Padoveze (2012, p. 17) considera como objetivo da contabilidade gerencial:

atender a todos os aspectos da gestão das entidades onde se torna necessária a informação contábil. Portanto, sua abrangência é a empresa como um todo, desde as suas necessidades estratégicas e de planejamento até suas necessidades de execução e controle.

Seguindo o pensamento dos autores já mencionados anteriormente, a relevância da contabilidade gerencial está principalmente na capacidade de auxiliar os gestores da empresa a

tomarem decisões mais adequadas e assertivas. Desta forma, a contabilidade gerencial também é de suma importância para adequar as empresas às questões tributárias solicitadas pelo fisco e prevenir infrações legais, reduzindo os riscos de uma empresa associados a restrições fiscais e multas.

#### **4 MICRO E PEQUENA EMPRESA**

Micro e pequenas empresas desempenham um papel vital na economia global, impulsionando a inovação, a criação de empregos e a diversificação econômica. Essas empresas são frequentemente caracterizadas por sua capacidade de se adaptar rapidamente a todas as mudanças do mercado.

As microempresas (ME) podem possuir um faturamento que vai de R\$ 0,01 (um centavo) à R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil) no ano e são compostas por até 9 (nove) colaboradores. Já as empresas de pequeno porte (EPP) podem contar com uma equipe maior, entre 10 e 49 funcionários e podem ter faturamento anual que vai de R\$ 360.000,01 (trezentos e sessenta mil e um centavo) à R\$ 4.800.000,00 (quatro milhões e oitocentos mil).

Tanto as microempresas (ME) quanto as pequenas empresas (EPP) estão estabelecidas pela Lei 123/2006, também chamada de lei do Simples Nacional, a qual institui o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte, cria o sistema tributário simplificado e introduz alterações em outras legislações associadas ao campo empresarial no Brasil. Essas empresas podem ser vistas como pilares fundamentais da economia, promovem uma concorrência saudável no mercado, incentivam a inovação, além de serem mais ágeis na adoção de novas tecnologias e na resposta a tendências emergentes e impulsionam o crescimento econômico.

#### **5 APLICABILIDADE DA CONTABILIDADE GERENCIAL NAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS**

A contabilidade gerencial desempenha um papel essencial nas micro e pequenas empresas, apesar de suas dimensões mais modestas. Essa abordagem contábil vai além do simples registro de transações financeiras; ela oferece transparência nos negócios e ferramentas

estratégicas que podem influenciar diretamente o sucesso e a vitalidade desses empreendimentos.

Em conformidade com Crepaldi e Crepaldi (2014, p. 06):

Contabilidade gerencial é o ramo da contabilidade que tem por objetivo fornecer instrumentos aos administradores de empresas que os auxiliem em suas funções gerenciais. É voltada para a melhor utilização dos recursos econômicos da empresa, através de um adequado controle dos insumos efetuado por um sistema de informação gerencial.

A contabilidade gerencial capacita os gestores a programar estratégias mais eficientes e eficazes, contribuindo para o sucesso e o crescimento sustentável das organizações. Seu enfoque está na otimização dos recursos econômicos por meio de informações gerenciais importantes, onde permite que as empresas tomem decisões embasadas em dados sólidos e fidedignos.

Nas micro e pequenas empresas, onde recursos financeiros muitas vezes são limitados, a contabilidade gerencial desempenha um papel crucial na tomada de decisões, ela analisa cautelosamente os custos, despesas e receitas, isso não só ajuda a manter as finanças equilibradas, mas também alocar recursos de maneira mais eficaz, direcionando-os para as áreas mais estratégicas e lucrativas.

A contabilidade é o grande instrumento que auxilia a administração a tomar decisões. Na verdade, ela coleta todos os dados econômicos, mensurando-os monetariamente, registrando-os e resumindo-os em forma de relatórios ou de comunicados, que contribuem sobre maneira para tomada de decisões (MARION, 2009, p. 25).

No geral, a contabilidade é como um tradutor financeiro, no qual converte as atividades operacionais e transações comerciais da empresa em números compreensíveis. Esses números refletem o desempenho financeiro da organização, destacando áreas de sucesso e preocupações. Portanto, a contabilidade não é apenas uma ferramenta de registro de números; ela desempenha um papel ativo no processo decisório, capacita os gestores a alcançarem o sucesso e a dar sustentabilidade para a empresa.

Em consonância aos pensamentos dos autores previamente citados, a contabilidade gerencial é extremamente relevante e impactante nas micro e pequenas empresas. Ao oferecer informações precisas e ferramentas estratégicas, ela capacita os gestores a tomarem melhores decisões, aperfeiçoar recursos e traçar um caminho rumo ao crescimento e à prosperidade, independentemente do tamanho da empresa.

Nesta senda, é possível afirmar que mesmo com todos os recursos sendo limitados, as micro e pequenas empresas podem se beneficiar significativamente ao planejar seus gastos futuros e estimar receitas. Além do mais, é capaz de auxiliar na preparação para desafios financeiros que podem vir a acontecer, mas também contribui para o planejamento estratégico em longo prazo, permitindo o crescimento da empresa.

## **6 FERRAMENTAS GERENCIAIS PARA UMA MAXIMIZAÇÃO NOS RESULTADOS**

A contabilidade gerencial é uma ferramenta essencial para a gestão eficaz das empresas, e sua eficiência depende em grande parte do uso de diversas técnicas que permitem que as empresas planejem suas finanças, estabeleça metas e monitorem o desempenho em relação a essas mesmas metas, proporcionando uma base sólida para decisões estratégicas, alocação de recursos e a identificação de áreas que exigem melhorias e salvaguarda o patrimônio da empresa.

Com essas ferramentas valiosas possam auxiliar as empresas a entender como os custos, as vendas e os preços afetam seus lucros. Isso permite que os gestores determinem o ponto de equilíbrio, identifiquem áreas de eficiência e avaliem o impacto das mudanças nas operações.

Em resumo, a contabilidade gerencial se beneficia de uma variedade de ferramentas que auxiliam na gestão financeira e estratégica das empresas. Essas ferramentas proporcionam informações valiosas e embasadas em dados, que são fundamentais para melhorar o desempenho financeiro das organizações.

### **6.1 BALANÇO PATRIMONIAL**

O balanço patrimonial é uma das demonstrações financeiras mais fundamentais e informativas que uma empresa produz. Ele fornece uma visão instantânea da situação financeira de uma organização em um determinado momento no tempo, contabilizando todos os ativos, passivos e o patrimônio líquido da empresa.

De acordo com a pesquisa conduzida por Attie (2010, p. 144), o balanço patrimonial é estruturado em três categorias distintas, sendo eles:

Ativo: compreende as contas de origem devedora e excepcionais, contas credoras que retifiquem as contas devedoras originais, normalmente representadas por bens e direitos da empresa e dispostas em ordem decrescente de grau de liquidez dos elementos nela registrados.

Passivo: compreendem as contas de origem credoras e excepcionais, as contas devedoras que retifiquem as contas credoras originais, normalmente representadas por obrigações e exigibilidades de empresa e dispostas em ordem de vencimento das exigibilidades.

Patrimônio líquido: compreende as contas de origem credora e excepcionais, contas devedoras que retifiquem as contas originais, correspondendo à diferença entre os valores ativos e passivos da empresa dispostos em diferentes contas de origem, incluindo o resultado das operações, constituindo o valor líquido patrimonial que a compõe.

Seguindo o estudo do autor mencionado, compreendemos que o ativo representa tudo o que a empresa possui, como dinheiro, propriedades, estoques e investimentos. O passivo, por outro lado, representa as obrigações da empresa, como empréstimos, contas a pagar e despesas acumuladas. A diferença entre o ativo e o passivo é o patrimônio líquido, que é a medida do valor líquido da empresa e o que ela realmente possui.

O balanço patrimonial é essencial porque fornece informações importantíssimas para uma série de partes interessadas, incluindo investidores, credores, gestores e órgãos reguladores. Ele permite avaliar a solidez financeira de uma empresa, sua capacidade de cumprir obrigações, bem como sua capacidade de investir e crescer.

### 6.1.1 ÍNDICES DE LIQUIDEZ

Segundo Padoveze (2010) os indicadores de liquidez são calculados por meio dos dados extraídos do balanço patrimonial e têm por finalidade analisar a capacidade de pagamento das dívidas da empresa, ou seja, os índices de liquidez são métricas que avaliam a habilidade da empresa em honrar seus compromissos financeiros, sejam eles de curto ou longo prazo. Seu principal propósito é quantificar a relação entre os ativos e passivos da empresa, com o intuito de apresentar de forma objetiva a verdadeira condição financeira da organização. Diante disso:

- Índice de liquidez superior a 1 (um), isso indica que a empresa possui recursos que, quando comparados com suas dívidas, são suficientes e ainda deixam um excedente disponível.
- Índice de liquidez for igual a 1 (um), isso demonstra que os ativos e passivos da empresa estão em equilíbrio, ou seja, a empresa conseguiria quitar todas as suas obrigações, mas não teria recursos remanescentes.
- Índice de liquidez for inferior a 1 (um), isso significa que a empresa não teria capacidade de cumprir suas obrigações de curto prazo.



### **6.1.1.1 Índice de Liquidez Geral**

Para calcular o índice de liquidez geral, deve-se somar o valor do ativo circulante com o realizável a longo prazo, em seguida, divide-se esse total pelo passivo circulante somado ao exigível a longo prazo. O resultado desse cálculo fornece uma visão mais ampla e abrangente da capacidade da empresa de cumprir com todas as suas obrigações financeiras, em longo prazo. Quanto maior for o valor da liquidez geral, maior será a segurança financeira da empresa.

### **6.1.1.2 Índice de Liquidez Corrente**

Para determinar o valor do índice de liquidez corrente, basta dividir o valor do ativo circulante pelo passivo circulante. Ao analisar o resultado deste cálculo, podemos inferir que um valor superior a R\$1,00 (um real) indica uma situação favorável para a empresa. Por outro lado, se o índice for inferior a R\$1,00 (um real) revela uma condição desfavorável, sinalizando um déficit no capital de giro.

### **6.1.1.3 Índice de Liquidez Seca**

O índice de liquidez seca demonstra uma circunstância mais adequada para a situação de liquidez da empresa, por que dele são abolidos os estoques, que são considerados incertezas. Provavelmente, o ILS sempre será menor que o ILC apresentado anteriormente (MATARAZZO, 1998). Para chegar ao resultado deste índice, é só subtrair o montante do ativo circulante pelo valor do Estoque, e esse resultado é então dividido pelo valor do passivo circulante.

### **6.1.1.4 Índice de Liquidez Imediata**

Marion (2010) afirma que o índice de liquidez imediata revela o quanto à empresa dispõe imediatamente para saldar suas dívidas de curto prazo. Como o próprio nome sugere, esse índice tem como objetivo avaliar os recursos financeiros imediatamente disponíveis para

a empresa e pode ser calculado da seguinte maneira: dividindo o valor dos recursos imediatamente disponíveis pela soma das obrigações financeiras de curto prazo da empresa.

## **6.1.2 ÍNDICES DE RENTABILIDADE**

Segundo Iudícibus (2009), os índices de rentabilidade confrontam os resultados alcançados pela organização com algum valor que expressa à dimensão relativa do mesmo, ou seja, o valor das vendas, o ativo total, o patrimônio líquido ou o ativo operacional.

Os índices de rentabilidade são indicadores que fornecem informações fidedignas sobre se uma empresa está gerando lucro ou não, revelando assim, se a empresa está sendo eficaz na geração de ganhos, sendo assim, relevantes para os sócios e gestores, pois mostram o retorno que estão obtendo dos investimentos realizados.

### **6.1.2.1 Índice de Giro do Ativo**

O índice de giro do ativo é composto pela divisão da receita de vendas pelo ativo. Assaf Neto (2012) infere que este índice em questão designa o número de vezes que o ativo total da organização converteu-se em dinheiro em certo período, em decorrência das vendas efetuadas. Portanto, quanto maior for o valor desse índice, melhor terá sido o desempenho da empresa, através de um melhor retorno de suas aplicações.

### **6.1.2.2 Índice de Margem Bruta**

Para Bruni (2014, p. 167), o índice margem bruta indica a “porcentagem de cada unidade monetária de venda que sobrou, após a empresa ter pagado o custo dos seus produtos ou das suas mercadorias”. Este índice pode ser compreendido pela fórmula: venda líquida subtraída pelo valor dos custos, dividido pelo valor das vendas líquidas, o resultado dessa subtração será o valor do lucro bruto que deve ser dividido pelo valor das vendas.

### **6.1.2.3 Índice de Margem Operacional**

O índice de margem operacional é constituído pela equação, lucro/prejuízo operacional dividido pela receita de vendas. Martins, Miranda e Diniz (2013) ressaltam que apesar de ser um importante revelador da rentabilidade da organização, o índice de margem operacional precisa ser devidamente analisado quando se realizam comparações entre organizações de setores distintos, pois a margem é bastante alterada pelo giro dos produtos.

#### **6.1.2.4 Índice de Margem Líquida**

O valor do índice de margem líquida em um negócio depende da natureza da organização em que é calculado e da eficiência do giro de suas operações. De maneira geral, podemos afirmar que quanto maior for o índice de margem líquida, melhor será a saúde financeira da empresa. A fórmula para calcular o índice de margem líquida é a seguinte: lucro líquido dividido pelas vendas líquidas.

#### **6.1.2.5 Índice de Retorno sobre Investimento – ROI**

O índice de retorno sobre investimento (ROI) ou que vem do inglês *Return on Investment*, é um indicador financeiro usado para avaliar o desempenho de um investimento ou projeto. A fórmula básica para calcular este índice pode ser representada da seguinte maneira: lucro obtido subtraído pelo custo do investimento dividido pelo mesmo valor do custo do investimento, ou seja, quanto maior o ROI, maior é o retorno em relação ao custo do investimento, indicando um melhor desempenho financeiro.

#### **6.1.2.6 Índice de Retorno sobre o Patrimônio Líquido – ROE**

Também conhecido como ROE (sigla em inglês para *Return on Equity*), conforme explicado por Bruni (2014), esse indicador reflete o desempenho global alcançado pela administração da empresa na gestão dos recursos próprios e de terceiros em benefício dos acionistas. A fórmula para calcular o ROE é a seguinte: lucro líquido dividido pelo valor do patrimônio líquido.

### **6.1.3 ÍNDICES DE ENDIVIDAMENTO**

Segundo Martins, Miranda e Diniz (2013 p. 139), “o índice de endividamento mostra quanto à empresa tem de dívidas com terceiros (passivo circulante + passivo não circulante) para cada real de recursos próprios (patrimônio líquido)”. Em outras palavras, o índice de endividamento é uma ferramenta crucial que permite avaliar a saúde financeira de uma organização.

Ao analisar esse indicador, os empreendedores podem determinar se a empresa possui uma carga de dívida excessiva, o que pode afetar sua estabilidade financeira e a capacidade de gerar lucros consistentes. Essa avaliação permite tomada de decisões mais informadas e estratégicas para manter a saúde financeira do negócio.

### **6.1.3.1 Índice de Capital de Terceiros**

O índice de capital de terceiros desempenha um papel fundamental na avaliação da saúde financeira de uma empresa e pode ser calculado a partir da equação: passivo circulante acrescido do exigível a longo prazo e dividido pelo patrimônio líquido. Quando esse índice se mantém em níveis muito próximos de 1,0 (um), é um sinal de alerta que indica uma possível fragilidade financeira.

## **6.2 DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DE EXERCÍCIO – DRE**

A demonstração do resultado do exercício (DRE) é um dos principais relatórios contábeis utilizados pelas empresas para comunicar o desempenho financeiro. Essencialmente, a DRE fornece uma visão detalhada das receitas, despesas e lucros ou prejuízos obtidos pela organização durante um período específico, desempenhando assim um papel fundamental na avaliação do desempenho financeiro e no auxílio da tomada de decisões por parte dos gestores, acionistas, investidores e outras partes interessadas.

Seguindo este raciocínio, Iudícibus e Marion (2010, p. 234):

Em se tratando da Lei nº 6.404/76, a definição do conteúdo da demonstração do resultado do exercício apresenta essa demonstração de resultado pela forma dedutiva, ou seja, pela forma vertical, com detalhes necessários das receitas, das despesas, dos ganhos e das perdas, mostrando, de maneira clara, o lucro ou prejuízo líquido do exercício.

Além desses detalhes, há de se demonstrar também o lucro da empresa por ação, sem que se confunda com a conta de lucros ou prejuízos acumulados', em que é executada a distribuição ou a alocação do resultado.

Os autores mencionados anteriormente enfatizam que a demonstração do resultado do exercício (DRE) deve ser estruturada com detalhes das receitas e despesas, possibilitando uma clara visualização do cálculo do lucro ou prejuízo líquido e assim proporcionando uma visão clara e detalhada do desempenho financeiro de uma empresa durante um período específico. Ela oferece informações importantíssimas para tomar decisões estratégicas, avaliação da rentabilidade, prestação de contas aos acionistas e conformidade com regulamentos e normas contábeis.

### **6.2.1 Análise Horizontal**

A análise horizontal (AH) avalia a trajetória dos elementos presentes na demonstração de resultados do exercício (DRE) ao longo de um período determinado. Seu propósito reside na análise da variação dos valores das demonstrações financeiras comparando os resultados mais recentes com o resultado de períodos anteriores, possibilitando a identificação de crescimentos ou decréscimos.

Como o próprio nome infere, a análise horizontal (AH) envolve uma leitura horizontal dos resultados das demonstrações financeiras, ou seja, nesse tipo de análise se compara um número com os números que estão ao lado dele, e não abaixo ou acima. Desta maneira, ao apresentar a evolução de cada conta nas demonstrações financeiras, a AH permite a comparação para a extração de conclusões acerca da trajetória da empresa.

### **6.2.2 Análise Vertical**

A análise vertical (AV), também chamada de análise de estrutura, opera tanto de “baixo para cima” quanto de “cima para baixo”, com o propósito de identificar o percentual de um

indicador específico em relação ao resultado final. Essa denominação se deve ao fato de que, ao contrário da análise horizontal, ela enfoca as colunas das demonstrações financeiras.

Sua finalidade consiste em mensurar, em termos percentuais, a contribuição de cada componente em relação ao conjunto ao qual pertence, viabilizando comparações entre dois ou mais períodos, quando aplicável. Em síntese, a principal vantagem da análise de vertical reside na facilidade de comparação das demonstrações de resultados de empresas, além de servir como ferramenta para visualizar mudanças anuais relativas dentro de uma organização.

### 6.3 DEMONSTRAÇÃO DE FLUXO DE CAIXA – DFC

A demonstração do fluxo de caixa (DFC) é um importante relatório financeiro que fornece uma visão detalhada das entradas e saídas de dinheiro de uma empresa em um determinado período, se tornando essencial para a gestão financeira, pois auxilia a entender como a empresa está gerando e utilizando seu caixa.

Matarazzo (1998, p. 370) infere que os principais objetivos da demonstração do fluxo de caixa, são:

Avaliar alternativas de investimentos, avaliar e controlar ao longo do tempo as decisões importantes que são tomadas na empresa, com reflexos monetários, avaliar as situações presente e futura do caixa na empresa, posicionando-a para que não chegue a situações de iliquidez e certificar que os excessos momentâneos de caixa estão sendo devidamente aplicados.

Assim, a finalidade da demonstração de fluxo de caixa (DFC) reside na avaliação da habilidade de uma empresa em gerar fluxo de caixa durante um determinado intervalo de tempo, proporcionando, desse modo, uma perspectiva sobre a situação financeira da organização, além de identificar eventuais inconsistências contábeis ou irregularidades no controle de caixa.

Conforme o Comitê de pronunciamento contábil - 03 (CPC-03, 2010), basicamente a DFC é composta por três categorias principais: operacionais, investimento e financiamentos.

- **Atividades Operacionais:** Esta categoria da DFC inclui receitas de vendas, pagamento a fornecedores, pagamento de funcionários e outros itens diretamente ligados às atividades comerciais. É importante para avaliar a capacidade da empresa de gerar caixa a partir de suas operações principais.

- **Atividades de Investimento:** Aqui são registradas as transações relacionadas aos investimentos de longo prazo da empresa. Isso abrange a compra e venda de ativos fixos, como imóveis e equipamentos, bem como investimentos em outras empresas.
- **Atividades de Financiamento:** Nesta categoria, são registradas as transações relacionadas ao financiamento da empresa. Isso inclui empréstimos, emissão ou recompra de ações, pagamento de dividendos e juros sobre dívidas. O DFC de financiamento é importante para avaliar como a empresa está financiando suas operações e investimentos.

Em conclusão, a demonstração do fluxo de caixa (DFC) desempenha uma função bastante relevante na gestão financeira das empresas, permitindo uma análise detalhada da entrada e saída de recursos ao longo de um período, avaliando a capacidade da empresa de gerar caixa e também oferecendo uma visão abrangente de sua saúde financeira.

Além disso, a DFC é uma ferramenta importante na detecção de erros contábeis ou fraudes no controle de caixa, contribuindo para a transparência financeira e a tomada de decisões informadas. Portanto, a elaboração e análise cautelosas da DFC são essenciais para garantir a estabilidade e o sucesso financeiro de uma organização, fornecendo informações valiosas para gestores e outras partes interessadas.

## 7 ESTUDO DE CASO

No contexto deste estudo, um questionário abrangente foi administrado junto a microempresas e empresas de pequeno porte localizadas na cidade de Montes Claros de Goiás. Este instrumento de pesquisa visa coletar dados essenciais por meio de uma série de perguntas, agregando valores na fundamentação e complementação dos argumentos expostos neste artigo científico.

Para assegurar a confidencialidade, todos os participantes foram identificados por pseudônimos, sendo designadas como Empresa A e Empresa B, sendo uma microempresa e outra de pequeno porte. Este cuidado meticuloso com a confidencialidade não apenas está alinhado com as normas éticas, mas também salvaguarda a integridade do estudo, permitindo a análise robusta dos dados obtidos, sem comprometer a identidade das empresas envolvidas.

De acordo com as respostas obtidas no questionário, tanto a Empresa A quanto a Empresa B possuem conhecimento sobre a contabilidade gerencial e suas ferramentas

gerenciais e as utilizam para melhorar e auxiliar a gestão na empresa. Ambas ressaltaram que utilizam parcialmente as ferramentas gerenciais disponibilizadas dentro da contabilidade gerencial, sendo a demonstração de fluxo de caixa (DFC) a mais usada por elas.

A Empresa A (microempresa) afirmou que a ferramenta gerencial mais utilizada em sua gestão é a demonstração de fluxo de caixa (DFC), relatório contábil que tem a responsabilidade de destacar as transações ocorridas no caixa ou em instrumentos financeiros de fácil liquidez da empresa. Porém, a mesma não possui conhecimento sobre os índices econômico financeiro que podem ser extraídos do balanço patrimonial e da análise horizontal e vertical que a demonstração do resultado do exercício (DRE) pode fornecer.

Na Empresa B (empresa de pequeno porte), as respostas recebidas também não foram distintas da Empresa A, assim como na anterior, os gestores da empresa informaram que a demonstração de fluxo de caixa (DFC) é a ferramenta mais conhecida e utilizada na gestão de sua empresa e no auxílio na tomada de decisões. Entretanto, também não possuem conhecimento sobre índices econômico financeiro e nem sobre análise vertical e horizontal, relatórios que podem ser extraídos da DRE.

Em conclusão, os resultados obtidos a partir do questionário aplicado às micro e pequenas empresas localizadas na cidade de Montes Claros de Goiás revelam uma tendência comum no conhecimento e utilização das ferramentas de contabilidade gerencial. Tanto a Empresa A (microempresa) quanto a Empresa B (empresa de pequeno porte) destacaram a demonstração de fluxo de caixa (DFC) como a ferramenta predominante em suas práticas de gestão.

No entanto, é notável a lacuna de conhecimento em relação aos índices econômico financeiro derivados do balanço patrimonial e às análises horizontal e vertical disponíveis na demonstração do resultado do exercício (DRE). Este cenário ressalta a importância de um maior esclarecimento e capacitação dessas empresas, visando aprimorar a compreensão e aproveitamento pleno das ferramentas contábeis disponíveis, potencializando assim a eficácia na tomada de decisões e o desempenho de suas operações.

## **8 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante do que foi exposto, torna-se evidente a importância da contabilidade gerencial nas micro e pequenas empresas, já que ela não apenas atende às exigências financeiras, mas



também se configura como um alicerce sólido para o crescimento da empresa e ajuda os gestores a tomarem decisões corretas e estratégicas.

As informações obtidas no estudo de casos ressaltam a importância da aplicabilidade da contabilidade gerencial e de suas ferramentas gerenciais na maximização de resultados, no desempenho empresarial, na habilidade de avaliar a saúde financeira da organização, no aperfeiçoamento de recursos fazendo com que alcancem os objetivos e metas almejadas.

Em resumo, esta pesquisa buscou não apenas compreender os fundamentos da contabilidade gerencial, mas também destacar seu impacto significativo e a aplicabilidade de suas ferramentas mais importantes nas práticas empresariais contemporâneas, a fim de melhorar cada vez mais a gestão.

À medida que avançamos para um cenário de negócios cada vez mais dinâmico, a contabilidade gerencial emerge como uma ferramenta indispensável para orientar líderes na busca por sucesso, eficiência e inovação, visto que ela não é apenas um meio de registro, mas uma estratégia fundamental que capacita gestores a tomarem decisões embasadas e maximizarem o desempenho organizacional.

Nesta senda, pode-se afirmar que a relevância da contabilidade gerencial nas micro e pequenas empresas reside em sua capacidade de fornecer informações precisas que possibilitam uma gestão mais eficaz e que visa resultados positivos. Além disso, as ferramentas gerenciais associadas e aplicadas na contabilidade gerencial desempenham um papel de suma importância no processo decisório dos gestores desses empreendimentos.

A utilização dessas ferramentas facilita a identificação de áreas que precisem de melhoria e possibilita o crescimento empresarial, assim os gestores podem alinhar suas ações com os objetivos estratégicos, promovendo a eficiência operacional e fortalecendo a parte financeira das organizações em um cenário empresarial desafiador e competitivo.

Conclui-se que, a contabilidade gerencial surge como um pilar essencial para micro e pequenas empresas, transcendendo meras obrigações financeiras para se tornar uma ferramenta estratégica. Ao implantar todos os benefícios da contabilidade gerencial e de suas ferramentas, as micro e pequenas empresas fortalecem suas bases e garantem um futuro sólido no panorama empresarial contemporâneo.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

AQUINO, Carlos Busanelli de; CARDOSO, Ricardo Lopes; MÁRIO, Poueri do Carmo.

**Contabilidade gerencial:** mensuração, monitoramento e incentivos. São Paulo: Atlas, 2007.

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços:** um enfoque econômico-financeiro. 10° ed. São Paulo: Atlas, 2012.

ATTIE, William. **AUDITORIA: CONCEITOS E APLICAÇÕES.** 5° ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BARBOSA, Fabiana Gragnani. **Lei nº 9.317/96 (SIMPLES) × Lei complementar nº 123/2006 (SIMPLES Nacional).** Jus, Disponível em: <<https://jus.com.br/artigos/10081/lei-n-9-317-1996-simples-x-lei-complementar-n-123-2006-simples-nacional>> - Acesso em 20 de Setembro de 2023.

BRUNI, Adriano Leal. **A análise contábil e financeira.** 3° ed. São Paulo: Atlas, 2014, (Desvendando as finanças).

CARDOSO, Ricardo Lopes. **Contabilidade gerencial:** mensuração, monitoramento e incentivos. Ricardo Lopes Cardoso, Poueri do Carmo Mário, André Carlos Busanelli de Aquino. 1° ed. São Paulo: Atlas, 2007.

CREPALDI, Silvio Aparecido; **Contabilidade Gerencial.** 5° ed. São Paulo: Atlas, 2011.

CREPALDI, Silvio Aparecido; CREPALDI, Guilherme Simões. **Contabilidade Gerencial:** teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2014.

FRANCO JUNIOR, A.M. **Contabilidade Geral I:** Teoria para os Cursos de Ciências Contábeis e Administração de Empresas. Publicado em 2010. Disponível em: <<http://www.cotemar.com.br/biblioteca/administracao/contabilidade.pdf>> - Acesso em 10 de Agosto de 2023.

GARRISON, Ray H; NOREEN, Eric W; BREWER, Peter C. **Contabilidade Gerencial.** 14° ed. Dados eletrônicos. Porto Alegre. AMGH, 2013.

HORNGREN, Charles, STRATTON, William, SUNDEM, Gary. **CONTABILIDADE GERENCIAL.** 12° ed. Prentice hall, 2010.

**Índices de liquidez e como calcular.** Disponível em: <<https://blog.one7.com/vc/o-que-sao-indices-de-liquidez-e-como-calcular/#:~:text=Os%20%C3%ADndices%20de%20liquidez%20s%C3%A3o,a%20real%20situa%C3%A7%C3%A3o%20da%20organiza%C3%A7%C3%A3o>> - Acesso no dia 11 de Setembro de 2023.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de balanços.** 10° ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARION, JOSE CARLOS. **ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS:** Contabilidade empresarial. 5° ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MARION, J. C. **Contabilidade empresarial.** 15° ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MATARAZZO, Dante Carmine. **ANÁLISE FINANCEIRA de BALANÇOS**: Abordagem Básica e Gerencial. 5º ed. São Paulo: Atlas, 2005.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **CONTABILIDADE GERENCIAL**. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2012.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade Gerencial**: um enfoque em sistema de informação contábil. São Paulo: Atlas, 2010.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Geral fácil**. 1º ed. São Paulo: Editora Saraiva, 1997.

RICARDINO, Álvaro. **Contabilidade gerencial e societária**: origens e desenvolvimento. São Paulo: Saraiva, 2005.

SALAZAR, José Nicolás Albuja; BENEDICTO, Gideon Carvalho de. **Contabilidade Financeira**. São Paulo: Editora Thomson, 2004.

SCHMIDT, P. **História do pensamento contábil**. Porto Alegre: Bookman, 2008.

SEBRAE: **Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas empresas**. Disponível em: <<https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/mt/noticias/micro-e-pequenas-empresas-geram-27-do-pib-do-brasil,ad0fc70646467410VgnVCM2000003c74010aRCRD>> - Acesso no dia 04 de Setembro de 2023.

SILVA, Daniel salgueiro da et al. (Org). **Manual de procedimentos contábeis para micro e pequenas empresas**. 5º ed. Brasília: SEBRAE, 2002.